



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS- DCET  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**RENATA PRATES DE MATOS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS,  
ADULTAS E IDOSAS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA/BA  
2023**

**RENATA PRATES DE MATOS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS  
E IDOSAS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Vitória da Conquista/BA, para obtenção do Título de Licenciada em Matemática, sob orientação do Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva.

**VITÓRIA DA CONQUISTA/BA  
2023**

**RENATA PRATES DE MATOS**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS  
E IDOSAS**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Matemática como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa II do Curso de Licenciatura em Matemática.

Trabalho aprovado em 29 de Junho de 2023.

**BANCA EXAMNADORA**

---

Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva – UESB  
Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Bárbara Cunha Fontes – UESB  
Examinadora

---

Prof. Ms. Gerson dos Santos Farias – UESB  
Examinador

**VITÓRIA DA CONQUISTA/BA  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Esta pesquisa representa a conclusão de mais um ciclo de minha vida, e o início de um novo. Não foi fácil o processo até chegar aqui, mas muitas foram as pessoas que me ajudaram.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concebido força, saúde e determinação, sem Ele não teria conseguido. Sou agradecida a Ele pela família maravilhosa que me deu principalmente a minha mãe Maria Moreira Prates que sempre me motivou e me ajudou financeiramente, agradeço também a minha irmã Gabriele Prates de Matos que contribuiu com seu apoio durante essa caminhada.

Sou grata ao meu namorado Samuel Moreira, que esteve ao meu lado me ajudando com suas palavras de conforto e, com sua paciência.

Deixo aqui meus agradecimentos também aos meus amigos de curso, no qual pude construir algumas amizades que foram de grande valia, em meu percurso acadêmico. Obrigada por toda força, companheirismo, paciência e atenção dedicados a mim, principalmente a Mariana Lima Matos e Heliele Silva Sampaio, que além de tudo me ajudou de forma que me motivasse a não desistir do meu objetivo durante esses anos, obrigada por todo apoio e carinho.

Um agradecimento especial ao meu professor e orientador Prof. Dr. Jonson Ney Dias da Silva, que sempre me transmitiu muita paz, tranquilidade e conhecimento. Agradeço por toda paciência e colaboração. Por fim, agradeço também o professor e colega de curso Jabson Costa Santos por suas contribuições.

## RESUMO

Este estudo, de cunho qualitativo, apresentamos de que forma os professores que lecionam Matemática da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas trabalham com a Educação Financeira, de uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista/BA. Para alcançar tal objetivo, os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada feita com um professor, pois, a escola escolhida tem somente uma turma desta modalidade, logo tem apenas um professor de Matemática nesta área. Durante a entrevista o professor apontou a importância de trabalhar EF nas turmas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, pois, contribuiria na vida dos estudantes, uma vez que desejam concluir os estudos, inserir no mundo do trabalho, melhorar a vida financeira, administrar o dinheiro e tomar decisões corretas. Apesar disso o professor em algumas falas confunde Educação Financeira com Matemática Financeira. Com intuito específico de obter essas informações para examinar os fatos e por meio dela motivar pesquisadores e professores em relação a essa temática. A entrevista foi analisada com base nas discussões sobre a diferença entre a Educação Financeira e a Matemática Financeira, foi discutido também a Educação Financeira nas escolas especialmente na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Para tal, fundamentamos principalmente na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, na Estratégia Nacional de Educação Financeira, Lucas Carato Mazzi que tem trabalhos voltados para o tema em questão, Paulo Freire direcionado ao contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, entre outros. Nessa pesquisa, ressaltou também a importância da Educação Financeira nas escolas que vai além da Matemática Financeira, principalmente nas turmas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas para que os educandos tenham uma visão de mundo mais crítica, pois é uma área mais ampla que facilita e proporciona aos alunos tomadas de decisões conscientes e reflexivas.

**Palavra-chave:** Matemática; Dinheiro; Escola; Professor.

## **ABSTRACT**

This qualitative study presents how teachers who teach Mathematics in the Education of Young, Adult and Elderly People work with Financial Education at a public school in the city of Vitória da Conquista/BA. To achieve this objective, data were obtained through a semi-structured interview with a teacher, since the chosen school has only one class in this modality, therefore it has only one Mathematics teacher in this area. During the interview, the teacher pointed out the importance of working PE in the Education of Young, Adult and Elderly classes, as it would contribute to the students' lives, since they wish to complete their studies, enter the world of work, improve their financial life, manage money and make the right decisions. Despite this, the teacher, in some speeches, confuses Financial Education with Financial Mathematics. With the specific intention of obtaining this information to examine the facts and through it motivate researchers and teachers in relation to this theme. The interview was analyzed based on the discussions about the difference between Financial Education and Financial Mathematics, Financial Education in schools was also discussed, especially in the Education of Young, Adult and Elderly People. To this end, we base mainly on the Organization for Economic Cooperation and Development, on the National Strategy for Financial Education, Lucas Carato Mazzi who has works focused on the subject in question, Paulo Freire directed to the context of Education of Young, Adult and Elderly People, among others. In this research, he also emphasized the importance of Financial Education in schools that goes beyond Financial Mathematics, especially in the Education of Young, Adult and Elderly classes so that students have a more critical worldview, as it is a broader area that facilitates and provides students with conscious and reflective decision-making.

**Keyword:** Mathematics; Money; School; Teacher.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	3
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS .....	6
METODOLOGIA.....	10
ANÁLISE DE DADOS .....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	16
ANEXO A .....	18

## INTRODUÇÃO

Durante a minha vivência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no curso de Licenciatura em Matemática, tive algumas disciplinas voltadas para Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), como: Prática Como Componente Curricular IV (PCCC IV) – DCET0099, Educação de Jovens e Adultos I – DFCH0813 e Estágio Supervisionado IV – DCET0086, que me possibilitaram algumas discussões em relação ao contexto dessa modalidade.

Foi então, a partir dessas disciplinas que surgiram algumas dúvidas em relação a EPJAI nas escolas, como é de fato essa modalidade, pois quando discutimos em sala de aula na disciplina de PCCC IV, muito se falava que era um ensino com uma perspectiva diferente do dito regular. Os textos trabalhados nessa disciplina apresentavam uma relação dos conteúdos com a vida do educando, visto que os jovens, os adultos e os idosos dessa modalidade já tinham uma experiência de vida, a maioria trabalhava e outros estavam voltando ao ensino depois de muito tempo.

Nessa perspectiva, observei que na disciplina de PCCC IV se discutia como seria o trabalho com conteúdos matemáticos na EPJAI. Dessa forma, como em uma das atividades, foi proposto o desenvolvimento de planos de aula, e a partir deles discutimos como esses poderiam ser trabalhados no contexto das turmas dessa modalidade. Vale ressaltar, que para a produção dos planos a maioria dos licenciandos buscava relacionar os conteúdos a serem trabalhados com uma profissão, predominante, em meio aos educandos.

Já no Estágio IV, que era oportunidade de observar e ter uma experiência com uma turma da EPJAI, fiquei muito empolgada, pois depois das aulas, tinha curiosidade de ver na “prática” como era essa modalidade. Entretanto, infelizmente, devido a pandemia, causada pelo SARS-CoV-2, conhecido, popularmente, como COVID-19, não foi recomendada a realização do estágio presencial nas escolas, sendo assim, este foi realizado em modalidade de pesquisa.

Dessa forma, no Estágio IV foi proposto que os licenciandos em dupla escolhessem uma temática relacionada a EPJAI e desenvolvessem uma pesquisa. Com essa proposta, um colega e eu dentre os temas propostos escolhemos o livro

didático, pois tínhamos o objetivo de analisar a abordagem que este tinha sobre Matemática Financeira (MF). Optamos por esse conteúdo, visto que trabalhar com temáticas que estivessem relacionadas com o cotidiano dos educandos em sala de aula. Nesta pesquisa, percebemos que no livro didático analisado, o capítulo relacionado à MF era breve e que as atividades, apesar de uma quantidade pequena, eram bem elaboradas, com exercícios de interpretações, efetuação de cálculos e outras de múltipla escolha.

Durante a escrita de trabalho solicitado no âmbito da disciplina de Estágio IV, quando o professor fazia as correções e suas contribuições, ele questionava se já tínhamos escutado falar sobre a Educação Financeira (EF). Tal fala do professor, me incentivou a buscar informações, foi quando fiz uma breve pesquisa sobre o assunto e desde então surgiu o interesse de saber mais sobre essa área.

A partir daí, como eu tinha interesse em saber como eram realizadas as aulas da EPJAI nas escolas, passei a me questionar também como esse assunto era trabalhado nessa modalidade de ensino. Então, tive a ideia de realizar essa pesquisa, que visa compreender de que forma os professores que lecionam Matemática na EPJAI trabalham com a EF numa escola pública da cidade de Vitória da Conquista/BA. Vale ressaltar que, a EF é uma área que junto com os conteúdos da MF, pode ser relacionada com a vida dos educandos jovens, adultos e idosos, possibilitando a abordagem de diversas situações do cotidiano deles.

Acredito que essa pesquisa trará contribuições para a respeito da EF nas turmas de Matemática da EPJAI, estimulando na universidade refletir a respeito da inserção dessa temática nos cursos de formações iniciais e continuadas de professores. Além disso, este trabalho trará contribuições para a prática dos professores do ensino básico, especialmente da EPJAI, possibilitando reflexões sobre o trabalho da EF em sala de aula. O estudo trará subsídios de como esses professores podem trabalhar juntamente com a MF, possibilitando aos educandos a se planejarem financeiramente e discutirem sobre economia, investimentos, consumo, entre outros.

Como futura professora e pesquisadora em Educação Matemática, este estudo será de grande importância para minha formação, pois como já foi dito tenho muitas

inquietações em relação ao ensino de Matemática na EPJAI e de que forma os professores podem trabalhar EF nas escolas.

Diante disso, este trabalho foi dividido em três seções. Inicialmente, discutiremos sobre a Educação Financeira e a Matemática Financeira, suas definições e diferenças. Em um segundo momento, falaremos da Educação Financeira nas escolas e a importância de ser trabalhada em sala de aula, principalmente na EPJAI. Por fim, será relatado e discutido os resultados da pesquisa feita por meio de uma entrevista semiestruturada com professores de Matemática de uma turma da EPJAI de um colégio público com intuito específico de analisar qual a opinião deles em relação à EF ser trabalhada nas turmas da EPJAI, quais as formas de desenvolver esse conteúdo em sala de aula, se eles já tiveram essa experiência e quais resultados obtiveram.

A seguir discutiremos na primeira seção sobre EF e MF, suas definições e diferenças.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA**

Quando se fala em EF muita gente tem em mente que basta somente guardar dinheiro ou economizar. Mas na verdade, EF significa ter um planejamento independente da situação financeira, ou seja, entender o momento, compreender o que se pode ganhar em pequeno, médio ou longo prazo e saber como podemos organizar nosso dinheiro para prevenir por exemplo, um endividamento. EF está relacionado também aos rendimentos, consumo sustentável, investimentos, entre outros. Tal concepção está relacionada com oportunidades, riscos e conscientização. Logo, ela nos dará a capacidade de ter mais segurança, tranquilidade e independência.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE<sup>1</sup>) (2005), adotada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF<sup>2</sup>), a EF pode ser considerada como:

[...]o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Mas, para Domingos (2012, p. 5) a EF

[...] é uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos.

Tais definições podem levar em consideração a EF somente à investimentos, mas antes de tal ato é preciso compreender o que devemos, onde e com qual dinheiro investir. Entende-se que muitos têm essa dificuldade em virtude que a EF é uma área nova e que seus pressupostos podem levar as pessoas a terem comportamentos e hábitos mais conscientes e coerentes. Em um contexto prático, o sujeito poupará seu dinheiro, ou seja, gastando menos e a partir desse momento podendo aplicar em seus

---

<sup>1</sup> A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) representa uma estruturação formada por países e parceiros estratégicos dedicados ao desenvolvimento econômico. Os membros pretendem discutir políticas públicas e econômicas que os orientem. Esses países apoiam os princípios da democracia representativa e as regras da economia de mercado.

<sup>2</sup> A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.

propósitos, definindo um prazo para depois investir, potencializar o dinheiro guardado e definir qual tipo de investimento deseja.

Tais definições apesar de ajudar o indivíduo a ter uma EF, trabalham somente com individualismo, com questões de organização financeira, dinheiro, saber quanto ganha e gasta ou planejar ações e pensar no futuro. São muito voltadas para administração pessoal e com isso sugere que o indivíduo tenha uma EF, pois a falta dela pode levar ele a fazer escolhas equivocadas que podem atingir financeiramente não só os sujeitos, mas também, a economia.

Entretanto, a EF pode ser vista também por diversas perspectivas, com a falta dela pode surgir algumas consequências, como por exemplo, atrapalhar sua carreira profissional, em virtude de uma simples conta pessoal ou até mesmo um investimento equivocado, além disso, outros desdobramentos seria dentro da sociedade, como mercado de trabalho, impostos, inflação que podem prejudicar os sistemas públicos, entre outros.

Diante do exposto, é notada a importância da EF tanto na vida pessoal como para toda a sociedade. Por exemplo, a qualidade de vida, pois o indivíduo pode ter a percepção sobre a sua posição nela, dentro do contexto de cultura e valores, exercer a cidadania contribuindo com o conjunto de direitos e deveres em esfera política, civil ou social. Outro exemplo são os sonhos, objetivos que estão mais voltados para o pessoal.

Com isso, acredito que a EF seja mais ampla, além do dinheiro e finanças, pode se tratar de questões sociais, econômicas, culturais e políticas promovendo assim escolhas sustentáveis e éticas, tornando o indivíduo mais responsável para discutir sobre essas questões diante da sociedade e essas questões podem ser iniciadas nas escolas. Como diz Campos (p. 169, 2012), a EF

[...] precisa ser ensinada também na escola. Além de discutir as tomadas de decisões financeiras, proporciona conexões com temas, como ética, questões ambientais e sociais, desperdício e sustentabilidade. Dessa forma, podemos contribuir com a formação de um indivíduo mais reflexivo.

Logo, a EF deve ser inserida e fazer parte da vida das pessoas o quanto antes, uma vez que por meio dela é possível que tenhamos mais chances e oportunidades de sermos adultos consciente e equilibrados financeiramente.

Enquanto isso, ao passo que a EF se preocupa com a formação de um cidadão responsável, a Matemática Financeira (MF) segue na direção dos conjuntos técnicos da Matemática utilizando uma série de conceitos, cálculos e fórmulas, focando em juros, capitalização, entre outros, com o objetivo de analisar situações de investimento e financiamentos envolvendo o valor do dinheiro no tempo (SILVA, 2022). É importante salientar que os conteúdos da MF podem auxiliar a EF, pois, segundo Freitas (2018, p.18) “[...] a EF possui estreita conexão com a MF, no entanto, EF vai mais à frente da MF, pois, como trata da educação, procura promover informações e formações significativas para que as pessoas exerçam suas atividades.”

Embasados em tais concepções, pode notar a diferença, mas como foi dito, a EF pode utilizar as ferramentas da MF. Entretanto, trabalhar somente com os conteúdos da área da Matemática em sala de aula, não discute os problemas que estão inseridos no nosso cotidiano, EF pode aprofundar mais. Portanto, por esses motivos, a EF nas aulas, a escola pode incentivar e auxiliar os jovens a se organizarem financeiramente, fazerem planejamentos, ter o autoconhecimento, disciplina, além de saber lidar com gestão de recursos, serviços sociais e noções econômicas, podendo assim melhorar a sua vida pessoal financeira e contribuir melhor com a sociedade.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS**

A EF, desde a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017, passou a ser trabalhada, obrigatoriamente, nas escolas, no final do ano 2019 para se organizar e dar início ao projeto de Educação Financeira nas escolas (SILVA, 2022) Segundo a ENEF (2017) o projeto citado tem como objetivo:

[...] contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Ao se trabalhar a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e para o exercício da cidadania.

Os autores Mazzi e Baroni (2021) destacam a importância da EF nas escolas em uma perspectiva crítica, favorece como consequência, a formação para a cidadania e a reflexão sobre questões sociais e econômicas envolvidos na vida financeira. Logo, depois de discutir a EF falada nas mídias e nas redes sociais, que além de temas sobre finanças, poupar e investir, tem-se também a EF nas escolas, que tem como objetivo uma mudança comportamental para que os educandos passem a ser consumidores conscientes, ao invés de serem consumistas.

Além disso, na escola, trabalham com as questões da sociedade e do mundo, ou seja, discutem assuntos que envolvem todo sistema, sejam eles sociais, políticos, econômicos, entre outros, ou seja de forma mais crítica como cita Mazzi. Com isso pode relacionar a EF com a cidadania, pois o que faz na vida pessoal, pode influenciar o jeito de relacionar com as pessoas, como viver no meio social e com o dinheiro. Mas, ainda assim, muitas pessoas têm ideia de que o trabalho com a EF está ligado apenas ao dinheiro, entretanto, percebe-se embasado nas discussões que esta área vai além disso, é algo mais amplo, como por exemplo, fazer com que o indivíduo reflita sobre suas escolhas ao consumir algo, se de fato precisa do produto ou é por influência, o motivo da marca escolhida ou do estabelecimento.

Autores como Mazzi e Domingues (2021, p. 21) apontam que a “[...] EF pode ser uma forma de questionar o sistema, compreender nossa contribuição na sociedade, cobrar nossos representantes, ter ciência de nossos direitos e deveres e, conseqüentemente, aumentar a equidade entre as pessoas.” Dentro desse contexto tem vários conteúdos que podem ser trabalhados com os educandos, como por exemplo:

- Consumo: Fazer com que os educandos percebam o que está relacionado ao consumo e a forma como consumimos, como por exemplo, as emoções ao serem atraídos para comprar algo, a influência do marketing, entre outros;
- Finanças: Como se relacionar com o dinheiro, quais as dificuldades, como economizar;
- Escolhas: Refletir sobre suas escolhas de consumo, porque fazem determinadas escolhas, como por exemplo, analisar o que compram,

como compram e o que levou a fazer essa compra, ou seja, ter um olhar mais crítico diante dessas questões;

- Sociais: O que pode afetar, a partir das escolhas, as outras pessoas ou como posso contribuir perante a sociedade.

Diante disso, o educador precisa conhecer sua turma dando espaço para saber os seus sonhos, suas necessidades, suas emoções, para que juntos possam planejar e desenvolver o trabalho da EF em sala de aula, e também para que esses educandos aprendam desde muito cedo a perceber o que eles têm, pretendem ter e como fazer para conseguirem o que desejam. Essas questões podem ser trabalhadas em sala de aula por meio de atividades, reflexões e investigações durante as aulas, na qual o professor pode partir das situações vividas pela comunidade escolar e as realidades pessoais e sociais, pois acredita-se que explorar essas questões é sempre o melhor caminho para o aprendizado (FREIRE, 1996).

Para além da sala de aula, o educando pode discutir em casa essas questões e refletir junto com a família, principalmente com aqueles que não tiveram uma oportunidade, sobre a importância da EF e, conseqüentemente, contribuir para a mudança do comportamento, da forma de pensar de todos tanto na vida pessoal como diante de toda a sociedade.

As discussões e o trabalho com a EF nas escolas são de suma importância em todas as modalidades de ensino. Entretanto, é na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) que se nota mais potencialidades para este trabalho, pois, considerando que os educandos desse contexto, em sua maioria, já estão inseridos no mercado de trabalho (formal e informal), tem uma certa experiência de vida, deparam com situações financeiras em seu cotidiano, trabalhar com EF em sala de aula pode contribuir para que eles sejam mais reflexivos, fazendo com que tomem decisões, tenham posições críticas sobre questões financeiras que envolvem sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que convivem.

A EPJAI é reconhecida atualmente como uma modalidade de ensino na qual os seus educandos, em sua maioria, regressam ao ambiente escolar por não terem conseguido continuar seus estudos ou ainda, por terem sido obrigados a abandonar precocemente a escola e estão voltando após algum tempo. Para matrícula nos cursos

é considerada a idade ideal de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio pela secretaria de educação, presencial ou a distância (NASCIMENTO, 2013).

Com isso, a maneira mais fácil de trabalhar com esse público nas salas de aula, é relacionando a vida cotidiana deles com as disciplinas, visto que a maioria já tem uma experiência de vida, trabalham, são maduros e independentes. É essencial que o educador na EPJAI “[...] tenha a consciência da valorização do outro, é importante valorizar o conhecimento que este aluno possui, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento.” (NASCIMENTO, 2013, p. 20), ou seja, desenvolvendo atividades, projetos que os motivam e servem de exemplos, para que possam discutir e refletir, podendo assim aproveitar de alguma forma e levar essas questões para o meio que convive e também para o crescimento pessoal. Pois, como cita Freire (1996, p. 81),

[...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitando ou sugerido ou escondido no que chamo de ‘leitura do mundo’, que precede sempre a ‘leitura da palavra’ (FREIRE, 1996, p. 81).

Um fato interessante visto no contexto da EPJAI é que os educandos dessa modalidade realizam alguns cálculos em seu cotidiano, sem conseguir colocar sua resolução formal no papel, pode-se perceber então que esses estudantes precisam somente de algumas orientações do professor para contribuir em seus conhecimentos (XAVIER; FREITAS, 2019). Com isso, considera-se que a EF seja um tema importante de trabalhar em sala de aula com os discentes da EPJAI, visto que eles lidam com muitas situações em seu cotidiano sobre essa área, além de ajudar no crescimento pessoal e profissional, podendo também contribuir melhor com a sociedade, pois, como apontam Mazzi, Baroni e Hartmann, (2020, p. 5)

Não se trata de atentar-se apenas à utilidade da Matemática, mas sim ao fato de que é fundamental que os problemas estejam relacionados com situações e conflitos sociais, problemas que devem ser, necessariamente, reconhecidos pelos alunos como seus (MAZZI; BARONI; HARTMANN 2020, p. 5).

A EF pode trazer para os educandos dessa modalidade um olhar mais crítico, possibilitando esses indivíduos refletirem a tomarem decisões. Além disso, o sujeito

da EPJAI, baseado nos preceitos da EF, pode lidar com situações pessoais, domésticas ou até mesmo com direitos coletivos como, as questões sociais, políticas e culturais, tornando-o consciente de suas próprias ações. Nesse sentido, Silva e Powell (2013, p. 12-13) relatam que

A Educação Financeira escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA, POWELL, 2013, p. 12-13).

A partir disso, pode observar a importância da EF nas turmas da EPJAI, pois dessa maneira os estudantes terão capacidade de ter posições críticas sobre questões financeiras, mas não de forma mecânica, gerando assim inquietações e reflexões para tomarem as melhores decisões. Entretanto, para essas aulas ocorrerem que os professores precisam se dedicar mais nessa área de estudo e as escolas precisam de materiais necessários para auxiliar nas atividades sobre EF, como computadores, vídeos, entre outros, porém muitas escolas têm uma certa limitação, apresentando apenas os livros didáticos, que, além de básicos, muitas vezes configuram-se como o único material do professor.

Frente a toda discussão e contexto apresentado, serão realizadas entrevistas com os professores de uma escola pública de Vitória da Conquista/BA que trabalham com as turmas da EPJAI para compreender como são as aulas voltadas para EF nessa modalidade. A seguir será apresentado o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento destas entrevistas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo objetiva compreender de que forma professores de uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista/BA, que lecionam Matemática da EPJAI trabalham com a EF. Em virtude do cunho interpretativo abordado no objetivo do trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, pois esta “[...] se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2014, p. 22). Além disso, a abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 21), “[...] não

se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”, ou seja, a pesquisa vai obter informações para examinar os fatos e por meio dela motivar pesquisadores e professores em relação a EF e a EPJAI.

Para a produção de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, por ser uma conversa mais espontânea e flexiva, pois esta tem como foco “[...] um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (MANZINI, 1991, p. 154), por meio desse instrumento se produz dados em contato direto entre a pesquisadora e o entrevistado. A entrevista é compreendida como semiestruturada por ser desenvolvida a partir de um roteiro prévio composto por oito perguntas, conforme anexo. As primeiras cinco perguntas foram destinadas para conhecer o perfil do entrevistado e as outras três sobre a EF. Vale ressaltar que essas perguntas foram gravadas.

A pesquisa foi realizada em um colégio público, que fica localizado no centro da cidade de Vitória Da Conquista/BA. A escolha dela se deu em virtude por ser umas das escolas que oferta a modalidade de ensino abordada na pesquisa, a EPJAI, por ser um colégio que acolhe estudantes do bairro e do seu entorno. Outro motivo para a escolha foi a proximidade, pois, além de ter sido estudante durante o Ensino Fundamental e Médio, a pesquisadora realizou os Estágios Supervisionados I, II e III no mesmo ambiente escolar.

Apesar de ela ofertar a EPJAI no turno da noite, existe apenas uma turma composta por 25 estudantes, sendo assim foi entrevistado apenas um professor de Matemática nessa modalidade, o qual é responsável por trabalhar Matemática na turma. O educador João<sup>3</sup> é graduado em Ciências com habilitação em Matemática pela UESB, e leciona há 23 anos, dos quais mais de 10 deles são dedicados às turmas da EPJAI em disciplinas de Matemática, Física e Química. Apesar de gostar, ele ensina nesta modalidade em virtude da necessidade de completar carga horária e não

---

<sup>3</sup> O nome João Carlos Silva Monteiro é fictício, foi adotado para a escrita da pesquisa.

por escolha própria. Por ser o único docente de Matemática que compõe o quadro de funcionários da escola e leciona nessa modalidade, ele foi o entrevistado desta pesquisa.

A seguir serão apresentados os dados produzidos na entrevista.

## **ANÁLISE DE DADOS**

Para o processo de análise dessa pesquisa foi estabelecido um diálogo a partir da entrevista semiestruturada. Ela foi composta por oito perguntas, sendo três delas sobre a EF, além das cinco que foi sobre o perfil do professor, como pode ser visualizada em anexo, e foi realizada na sala dos professores da unidade escolar onde o entrevistado leciona.

O professor João Leciona a 23 anos, desses 10 em turmas da EPJAI. Mesmo gostando de trabalhar com essa modalidade, sua escolha foi por conta da carga horaria, além da Matemática trabalha com as disciplinas de Física e Química.

Após um momento inicial de cordialidades e a carreira do professor, realizou-se a seguinte pergunta: *“O que você entende sobre Educação Financeira?”*. Muitos professores têm dúvida sobre o que é EF, alguns a confundem com MF, isso acontece pois, segundo Mazzi e Baroni (2021, p. 38) "Possíveis conteúdos de MF certamente são elementos importantes para a compreensão e análise dos temas de interesse da EF, mas a sua centralidade é reavaliada", com isso a MF ajuda a aprender conceitos da EF, por isso ocorre essa confusão. Em virtude do exposto foi realizada a pergunta supracitada.

Após um momento de reflexão o entrevistado respondeu da seguinte forma,

Primeiro que nunca fui ensinado Educação Financeira na escola, eu aprendi hoje como autodidata, com livros, pessoas com sucesso financeiro, seguindo pessoas que dão dica de como lucrar no mercado financeiro de como investir, de como deixar de ser empregado pra ser empreendedor, acredito que isso é ter uma Educação Financeira (João. Entrevista [abr. 2023]. Entrevistadora: Renata Prates de Matos. Vitória da Conquista/BA, 2023. Entrevista concedida a pesquisa Educação Financeira na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas).

Inicialmente o professor fala que ele não teve aula de EF e que foi aprendendo a partir da sua procura, entretanto, ao falar de lucro no mercado financeiro, deixar de ser empregado para ser empreendedor ele relaciona EF ao mercado financeiro. Isso acontece pois, segundo Mazzi e Baroni (2021, p. 40), “[...] essa é a forma que a OCDE enxerga a Educação Financeira, produzindo indivíduos a uma boa adaptação no capitalismo financeiro”. De fato, como já foi discutido, a OCDE traz uma definição que ensina trabalhar com dinheiro da melhor forma, como consumir e investir, pensando somente no individualismo, por isso o professor tem essa visão sobre a EF.

Posteriormente, realizou-se a pergunta: “*Acha importante trabalhar Educação Financeira na EPJAI?*”. Tal questionamento foi baseado em Mazzi e Domingues (2021), quando pontua que

“A EF pode ser uma forma de questionar o sistema, compreender nossa contribuição na sociedade, cobrar nossos representantes, ter ciência de nossos direitos e deveres e, conseqüentemente, aumentar a equidade entre as pessoas. O mundo carece de reflexões e, estas, podem ser iniciadas na escola.” (MAZZI; DOMINGUES, 2021, p. 21).

Seguindo essa linha de pensamento, de que a EF é importante nas escolas, e compreendendo que os estudantes da EPJAI possuem maturidade e experiências de vida social e profissional, é relevante trabalhar com a EF nas aulas, pois pode contribuir para que estes educandos tenham um pensamento crítico no mundo em que vivem. A partir disso dar-se a pertinência da pergunta.

Em resposta ao questionamento o professor argumentou que

O máximo que a escola oferece ao aluno, é um conhecimento básico de cálculo de juros porcentagem, uma ideia do que é empreendedorismo, agora educar financeiramente, trabalhar com rendas passivas e rendas ativas, com investimentos, lucros, como você pode operar no mercado hoje para ter lucratividade, para você ter sucesso financeiro, isso a escola pública nega e sempre negou ao aluno. Mas acho importante sim trabalhar Educação Financeira com pessoal da EPJAI, seria ótimo pra eles, se eles pudessem ter aulas assim já que eles querem concluir os estudos justamente para melhorar no mercado de trabalho e melhorar sua vida financeira. As escolas deveriam ter espaço para trabalhar Educação Financeira, fala muito superficial de empreendedorismo (João. Entrevista [abr. 2023]. Entrevistadora: Renata Prates de Matos. Vitória da Conquista/BA, 2023. Entrevista concedida a pesquisa Educação Financeira na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas).

Apesar do professor achar importante, observar que a EF contribuiria na vida dos estudantes e ter noção de que ele não trabalha com ela, mas, somente com a MF,

ainda assim, mesmo sabendo essa diferença, a definição dele continua voltada ao dinheiro. Ao ser questionado que a EF iria além das finanças e investimentos, sendo assim algo mais amplo podendo trabalhar com vários temas dentro desse contexto nas salas de aula, como a mídia, sustentabilidade, desigualdade entre outros. Ele citou que infelizmente os professores não têm uma preparação para aplicar esse tipo de aula, pois as escolas não oferecem isso, e que talvez ele teria que estudar um pouco mais para trabalhar tais conceitos em suas aulas.

Dessa forma observou-se na fala do professor a necessidade de aprofundamento dos estudos ligados a temáticas como: diferença entre a EF e MF, conceitos de sustentabilidade e desigualdade entre outros, pois assim trabalharia com os estudantes da melhor forma.

A próxima pergunta da entrevista foi destinada ao professor explicar o porquê e como ele trabalha com EF na EPJAI. Após o questionamento ele respondeu da seguinte forma:

Eu estou mais com uma questão pessoal mesmo, além de professor sou engenheiro civil, sou empreendedor no meio rural, como pequeno produtor, sempre falo para meus alunos principalmente da EJA que são mais maduros, a importância de você empreender, você ser produtor e não ser só consumidor como a maioria das pessoas são, poucas querem produzir, pois isso é difícil, empreender é pra corajoso. Então, eu sempre coloco em produtividade o empreendedorismo para encorajá-los, ao oferecer um produto de qualidade e você ser procurado para ter uma movimentação e independência financeira através da capacidade de oferecer algo ao mercado, pois as escolas produzem somente consumidores, os alunos saem das escolas para irem as faculdades, depois trabalham para ganhar dinheiro, somente para consumir e viverem em uma corrida dos ratos, onde você ganha no mês, cria dívidas e paga, depois trabalha, ganha dinheiro, consome, gasta e paga. É difícil sair desse ciclo, então sempre pego uns minutinhos com os alunos, não com conteúdo pois não tem, sempre pontuo na hora de fazer contas, de você trabalhar, o que é os juros como pagamos os juros, como não ficar limite do cartão, o que o juro composto faz em um cartão, então isso é algo como pessoal (João. Entrevista [abr. 2023]. Entrevistadora: Renata Prates de Matos. Vitória da Conquista/BA, 2023. Entrevista concedida a pesquisa Educação Financeira na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas).

Nota-se, a partir da fala do professor, que apesar da sua preocupação com os educandos, ele tem somente uma conversa superficial com os sujeitos da EPJAI sobre EF, diálogo baseado em juntar dinheiro, em investimentos e, principalmente, ser empreendedor, pois como já percebemos é o que ele acredita ser EF. Tal concepção está ligada ao fato da estreita ligação entre EF e MF pontuada por Freitas (2018),

entretanto, quando o educador toma as áreas como sinônimas acaba por ignorar o fato de a EF ir além da MF e possibilitar reflexões críticas. Com isso, observamos que esta escola não trabalha com EF na turma da EPJAI, não tem um professor como uma formação adequada para essas aulas e os educandos têm somente o conhecimento da MF, que são os cálculos e técnicas da Matemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, tencionou compreender de que forma os professores de uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista/BA, que lecionam Matemática na EPJAI trabalham com a EF, mas o colégio tinha somente um professor nesta modalidade. Para alcançar esse objetivo, analisamos os dados da entrevista feita com este professor na única turma da EPJAI desta escola.

Os dados apontaram que o professor considera importante trabalhar EF nas turmas da EPJAI, pois, contribuiria na vida dos educandos, haja vista que eles desejam concluir os estudos justamente para se aprimorar no mundo do trabalho, melhorar sua vida financeira, tomar decisões com o dinheiro e administrar suas próprias finanças.

Apesar do professor reconhecer que ele não trabalha com EF, em suas aulas ele faz breves comentários que são voltados para essa área. Entretanto, suas falas geralmente focam em um contexto mercadológico, o que evidencia que sua definição de EF está voltada somente para o dinheiro, ou seja, remetendo a MF. Tal fato é explicado por Mazzi e Baroni (2021) quando relata que para a compreensão de alguns conceitos da EF é necessário o entendimento de assuntos da MF e que essa ligação faz com que os professores gerem confusão entre ambas as áreas.

Diante disso, entende que a presente escola que fez parte deste estudo não trabalha com EF na turma da EPJAI, mas lidam somente com os conhecimentos da MF. Portanto, o presente trabalho possibilitou refletir sobre a EF, que vai além da MF, pois é uma área mais ampla que facilita o desenvolvimento de reflexões críticas e proporciona aos alunos tomadas de decisões conscientes e uma aprendizagem mais contextualizada.

## REFERÊNCIAS

BARONI, A. K. C.; HARTMANN, A. L. B.; MAZZI, L. C.; MALTEMPI, M. V. Educação financeira numa perspectiva crítica: uma possibilidade a partir de uma atividade sobre a poupança, p. 5, 2020. Disponível em: < Baroni et al (2020) - EPEM - EF e a poupança.pdf> Acesso em: 5 mai. 2023.

CAMPOS, M. B. Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da produção de significados, p. 169, 2012. Disponível em: <[https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_-\\_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf](https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf)> Acesso em: 30 jun. 2023.

DOMINGOS, R. Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP educação financeira, p. 5, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203057/epub/0?code=I4C+8LI582a26oYehFPtwqEtQz5Eaw4640nM3D9h8w7ZcLw/xmy2qhPN8ZY7jnwablx33sww+92r3+jQM+s7Gg=>>> Acesso em: 30 jun. 2023.

Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Banco Central do Brasil, OCDE. 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf)> Acesso em: 16 jan. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FREITAS, A. C. C. A educação da Matemática crítica: o consumo como uma questão socio científica no Ensino Médio, p. 18, 2018. Disponível em: <[https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/andrea\\_cristina\\_costa\\_de\\_freitas.pdf](https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/andrea_cristina_costa_de_freitas.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995, v. 35, n. 2, p.21. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 jun. 2023.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 27, p. 154, 1991. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista\\_na\\_pesquisa\\_social.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2023.

MAZZI; DOMINGUES. Educação Financeira Na Educação Básica: um foco nas percepções dos estudantes. Financial Education in Basic Education: a focus on students' perceptions, p. 21, 2021. Disponível em: <(2021) - Mazzi; Domingues - Educação Financeira Escolar.pdf> Acesso em 10 jun. 2023.

MAZZI; BARONI. Diálogos possíveis entre a educação financeira e educação Matemática crítica, p. 38, 40, 2021. Disponível em: <(2021) Mazzi; Baroni - Diálogos possíveis entre EF e EMC.pdf> Acesso em: 10 jun. 2023.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014, p. 22.

NASCIMENTO, A. M. Educação De Jovens E Adultos Eja, Na Visão De Paulo Freire, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, J. M. N. Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC: percepções de professores que ensinam Matemática na educação básica, 2022. Disponível em: <[http://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE\\_MICHELE\\_NUNES\\_SILVA.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE_MICHELE_NUNES_SILVA.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA; POWELL. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. In: Anais do 11º Encontro Nacional de Educação Matemática, p. 12-13. Curitiba: SBEM. 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financiera-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>> Acesso em: 20 jun. 2023.

VIDA E DINHEIRO. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF. org.). 2017. Disponível em: <[vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/?doing\\_wp\\_cron=1687542823.7738950252532958984375](http://vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/?doing_wp_cron=1687542823.7738950252532958984375)> Acesso em: 16 jan. 2023.

XAVIER, F. J. R., FREITAS, A. V. F. Práticas pedagógicas em matemática na EJA e a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará - Pedagogical practices in mathematics in the EJA and the staying of students in a school of the rural area of Ceará, Educação. Matemática. Pesquisa, São Paulo, v.21, n.1, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/38560/pdf>> Acesso em: 20 jun. 2023.

## ANEXO A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS- DCET**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:**

**Entrevistadora:** Renata Prates de Matos

#### **Roteiro:**

1. Professor(a):
2. Há quanto tempo leciona?
3. Quais disciplinas leciona?
4. Quanto tempo trabalha com as turmas da EPJAI?
5. Porque decidiu trabalhar com as turmas da EPJAI?
6. Sobre Educação Financeira: O que você entende sobre Educação Financeira?
7. Acha importante trabalhar Educação Financeira na EPJAI?
8. Porque e como trabalha com Educação Financeira na EPJAI?